

## **ARÁBIA SAUDITA: AS EXIGÊNCIAS TÉCNICAS SOBRE A EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CARNE DE FRANGO**

Joaquim Henrique da Cunha Filho  
*Doutorando em Economia Aplicada Esalq/USP*  
*Membro do Gecint/Esalq*  
[jhcunha@esalq.usp.br](mailto:jhcunha@esalq.usp.br)

A Arábia Saudita, na última década, se consolidou como um dos principais destinos para os exportadores de carne de frango. Em 2004, alcançou o montante de 429 mil toneladas em importações deste produto, e o Brasil foi responsável por suprir mais de 70% desse volume. Recentemente, a Arábia Saudita e a Organização Mundial do Comércio (OMC) concluíram, com sucesso, os termos de acesso deste país ao foro multilateral de comércio. Entretanto, enquanto se espera a adequação da Arábia Saudita ao esquema da OMC, este mercado mantém suas exigências técnicas impostas sobre as importações, muitas vezes, de forma pouco transparentes. Nesse contexto, este trabalho pretende verificar a incidência de tais exigências sobre a importação de carne de frango.

### **O Mercado de Carne de Frango na Arábia Saudita**

A Arábia Saudita apresentou nos últimos anos uma trajetória de crescimento da produção de carne de frango alcançando, em 2004, um volume na ordem de 470 mil toneladas. O consumo doméstico total, no mesmo ano, atingiu o patamar de 889 mil toneladas. Conforme disposto na tabela 1, verifica-se que este comportamento, produção inferior ao consumo doméstico, é comum na última década. Sendo que o consumo cresce cerca de 4,8% ao ano, enquanto a produção cresce a um ritmo pouco menor, cerca de 3,3% ao ano. O que determina que a Arábia Saudita continuará a ser um mercado crescente aos exportadores de carne de frango.

O balanço comercial desse produto vem apresentando déficits sistemáticos que oscilaram entre 191 e 449 mil toneladas. As exportações de carne de frango da Arábia Saudita são pequenas quando comparadas com o volume transacionado, não ultrapassaram 24 mil toneladas em 1998, enquanto as importações alcançaram 451 mil toneladas em 2003. A demanda por importação variou entre 27% e 50% do consumo doméstico e entre 45% e 96% da produção de carne de frango na Arábia Saudita.

Tabela 1. Arábia Saudita - Produção, Consumo Doméstico e Balanço Comercial de Carne de Frango (Mil Toneladas).

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
<b>Produção</b>	328	423	435	370	483	424	445	472	470
<b>Consumo doméstico</b>	597	696	701	719	814	803	816	904	889
<b>Exportação</b>	11	19	24	5	17	15	8	2	10
<b>Importação</b>	230	210	272	362	266	290	286	451	429
<b>Balanço Comercial</b>	-219	-191	-249	-357	-250	-275	-278	-449	-419
<b>Importação/Consumo</b>	37%	27%	35%	50%	31%	34%	34%	50%	48%
<b>Importação/Produção</b>	67%	45%	57%	96%	52%	65%	63%	95%	91%

Fonte: FAO, USDA.

O Brasil, na última década, se constituiu no maior fornecedor de carne de frango para este país, suprimindo cerca de 88% das importações de carne de frango da Arábia Saudita em 2002, volume que representou cerca de 251 mil toneladas, conforme tabela 2. Tal montante equivale a um acréscimo positivo de cerca de 250 milhões de dólares a balança comercial brasileira. Em 2004, as exportações de carne de frango para a Arábia Saudita alcançaram 333 mil toneladas, o que equivale a 332,6 milhões de dólares.

Tabela 2. Participação Brasileira na Importação da Arábia Saudita de Carne de Frango.

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
<b>Exportação Brasileira</b>	160	185	168	217	208	256	251	288	333
<b>Participação (%)</b>	70%	88%	62%	60%	78%	88%	88%	64%	77%

Fonte: SECEX/MDIC, USDA.

Este quadro mostra a importância desse mercado para os exportadores de carne de frango brasileiros. No entanto, grande parte desse resultado deve-se ao cumprimento estrito das exigências relacionadas às normas e regulamentações impostas por este Estado Islâmico.

### **As Exigências Técnicas impostas à Carne de Frango na Arábia Saudita**

A importação de alimentos na Arábia Saudita é realizada totalmente pelo setor privado que, normalmente, paga uma tarifa de importação de 5% sobre o valor importado, entretanto, para a carne de frango a tarifa de importação cobrada é de 20%.

Por motivos religiosos, todas as carnes importadas pela Arábia Saudita devem passar por um processo de abate dos animais denominado "HALAL", esta exigência é supervisionada e certificada por um centro islâmico da Arábia Saudita.

A Arábia Saudita exige ainda que os animais não tenham sido alimentados com proteínas animais e que não tenham sido utilizados hormônios de crescimento na criação dos animais abatidos.

Uma prática comum quanto à rotulagem é a substituição dos rótulos de embalagens por uma marca local. No entanto, é crescente a entrada de produtos com suas marcas internacionais neste país com rótulos bilíngües. Nesse caso, cabe o desenvolvimento de marcas brasileiras para a carne de frango naquele mercado. A regulamentação para os rótulos e embalagens podem ser encontradas no Gulf Standard 9/1995 e no Saudi Arabian Standards SSA 1149/1997. De forma geral, exigem que os rótulos sejam escritos em árabe ou incluam uma tradução para o idioma árabe. Devem necessariamente conter o nome do produto, o nome do embalador, o país de origem, a lista de ingredientes, instruções para o consumidor e prazos de validade.

As embalagens, de forma geral, seguem as exigências internacionais. Embalagens plásticas, no entanto, têm um tratamento um pouco diferenciado. Estas são regidas pela SASO 1301/1997, que estabelece limites para monômeros e PVC na composição da embalagem. Esta normatização regula o tipo de material plástico utilizado; peso, capacidade e dimensões das embalagens; e, os alimentos aos quais podem ser adotadas.

Cabe ressaltar que a Arábia Saudita banuiu de seu mercado produtos de origem animal que tenham sido geneticamente modificados ou que tenham sofrido algum melhoramento biotecnológico. Alega-se para tanto razões religiosas. Entretanto, há exceções para o caso de vegetais geneticamente modificados, nesse caso, exige-se um tipo de rotulagem específica.

Uma série de certificados e documentos quanto a norma e regulamentações técnicas são exigidos pela Arábia Saudita, entre os quais destacam-se: 1) certificado de sanidade; 2) certificado de abate “Halal”; 3) certificado de origem; e, 4) certificado de carne livre de alimentação contendo proteínas animais e hormônios de crescimento. Tais certificados devem ser validados pelo consulado ou embaixada da Arábia Saudita no Brasil.

Considerando a importação de carne de frango, o Ministério do Comércio e Indústria da Arábia Saudita irá inspecionar esse produto no porto de entrada e o ministério da saúde se responsabilizará pela sanidade do produto. O Ministério da Agricultura deste país responde apenas pelos testes em animais vivos. Se o produto for rejeitado, a empresa importadora é notificada para re-exportar ou destruir o produto.

A importação de carne de frango segue a disposição do Saudi Arabian Standard SSA 117/1979 no que se refere a regulamentação. Por este regulamento, além do abate “Halal”, a carne deve passar por testes de salmonela, nesse caso, o teste não pode ser positivo em mais de uma de cinco amostras testadas, do contrário, o carregamento é rejeitado.

Uma série de regulamentações foram estabelecidas em relação a presença de aditivos alimentares e contaminantes. Estas regulamentações em grande parte seguem as disposições do *Codex alimentarius* e de padrões assumidos pelos Estados Unidos e União

Européia. Tais regulamentos são dispostos no Gulf Standards e na Saudi Arabian Standards Organization.

Recentemente a Arábia Saudita tem acirrado a inspeção a carne de frango quanto à presença de antibióticos, dado que foram encontrados lotes contendo níveis acima dos tolerados para nitrofuranos e cloranfenicol, incluindo carnes brasileiras, nos anos de 2002 e 2003. Ressalta-se ainda a atual preocupação com a proliferação da gripe aviária da Ásia. Tal preocupação resultou no banimento total da importação de aves vivas pela Arábia Saudita.

### **Conclusões**

A importação de carne de frango pela Arábia Saudita tem um complexo e elevado nível de exigências técnicas que tende a crescer, acompanhando a tendência mundial. O acesso deste país a OMC pode vir a alterar algumas disposições até agora impostas pela Arábia Saudita, cabe ao setor exportador brasileiro acompanhar as possíveis alterações que possam acontecer e atendê-las. O acesso à OMC, entretanto, traz uma vantagem quanto a possibilidade de questionar tais exigências quando estas forem tidas como abusivas. Nesse sentido, acompanhar o movimento de normatização, regulamentação e certificação passa a ser ponto vital para a atividade exportadora de carne de frango para a Arábia Saudita.

### **Referências**

Secretaria de Comercio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Industria e Comercio Exterior (SECEX/MDIC), Sistema AliceWeb.

FAOSTAT. Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO).

USDA Foreign Agricultural Service. GAIN Report nº SA5016. Saudi Arabia Exporter Guide Update, 2005.

USDA Foreign Agricultural Service. GAIN Report nº SA5011. Saudi Arabia Food and Agricultural Import Regulations and Standards. 2005.

USDA Foreign Agricultural Service. GAIN Report nº SA4013 Saudi Arabia Exporter Guide Update 2004.

Saudi Arabia News. <http://www.topix.net/world/saudi-arabia>

Saudi Arabian Standards Organization (SASO)  
<http://www.saso.org.sa/openshare/SASO/en/index.htm>

The Arabic News <http://www.arabicnews.com/>

Aljazeera Television Network <http://english.aljazeera.net/HomePage>